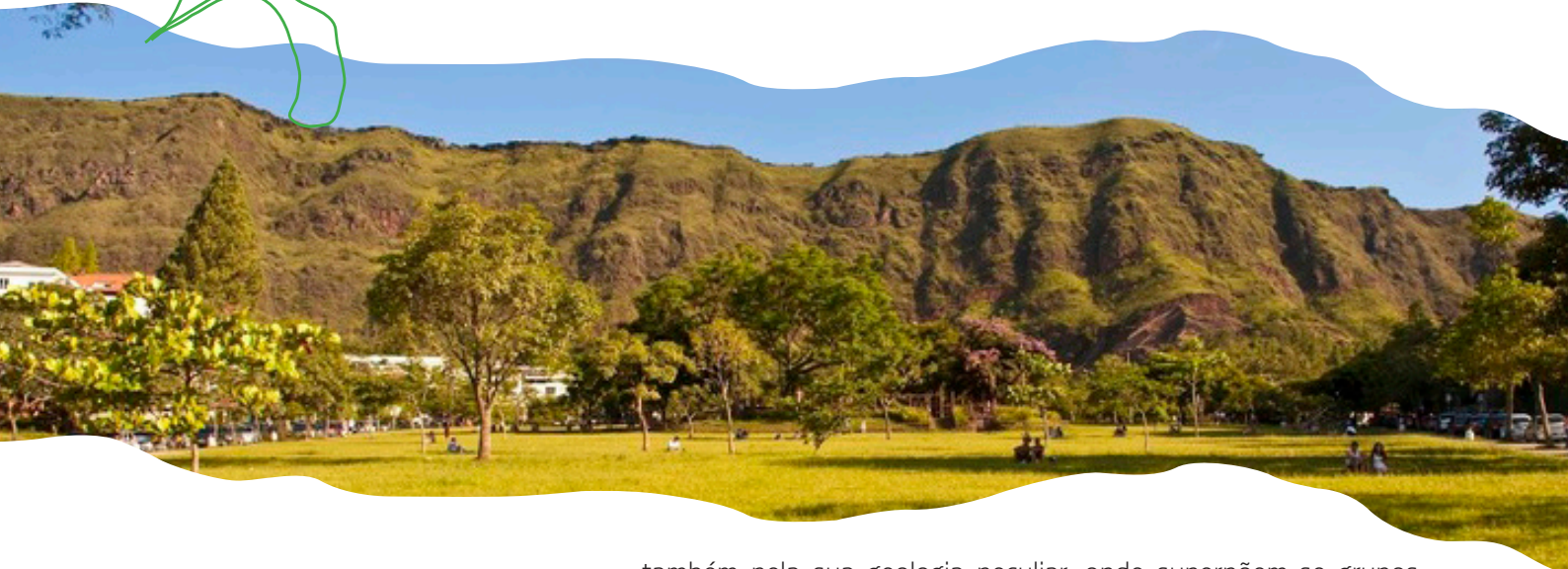


POSICIONAMENTO INSTITUCIONAL: **MINERAÇÃO NA SERRA DO CURRAL**



A Fundação Biodiversitas, tendo em vista seu compromisso com as questões ambientais brasileiras, vem expressar sua profunda preocupação com a possibilidade de instalação de uma nova mineração na Serra do Curral, solicitando o urgente reposicionamento do Conselho de Política Ambiental do Estado de Minas Gerais sobre a concessão da licença ambiental à Taquaril Mineração S.A (Tamisa) referente ao empreendimento **Complexo Minerário Serra do Taquaril**. Dada a característica da nossa organização, nos é fácil aportar dados científicos de qualidade que comprovem os valores e ativos ambientais resguardados na Serra do Curral, ainda que suas entranhas guardem traços de degradação ambiental não tão distantes no tempo. Poderíamos por exemplo, apresentar estudos que demonstram que a distribuição pluviométrica na Região Metropolitana de Belo Horizonte, os quais sugerem que a topografia da Serra do Curral exerce um papel importante como uma forçante para a ascensão de parcelas de ar, potencializando a precipitação no início da estação chuvosa, ajudando a “romper” a estabilidade atmosférica do período seco. Ainda que não seja novidade, poderíamos lembrar que na Serra do Curral nasce grande parte dos córregos que compõem a rede de drenagem de Belo Horizonte e da Região Metropolitana sendo, a maioria, afluentes da margem direita do Ribeirão Arrudas, tais como, os córregos da Serra, do Cercadinho e do Acaba Mundo. Não nos custaria mencionar que sua importância hídrica é explicada

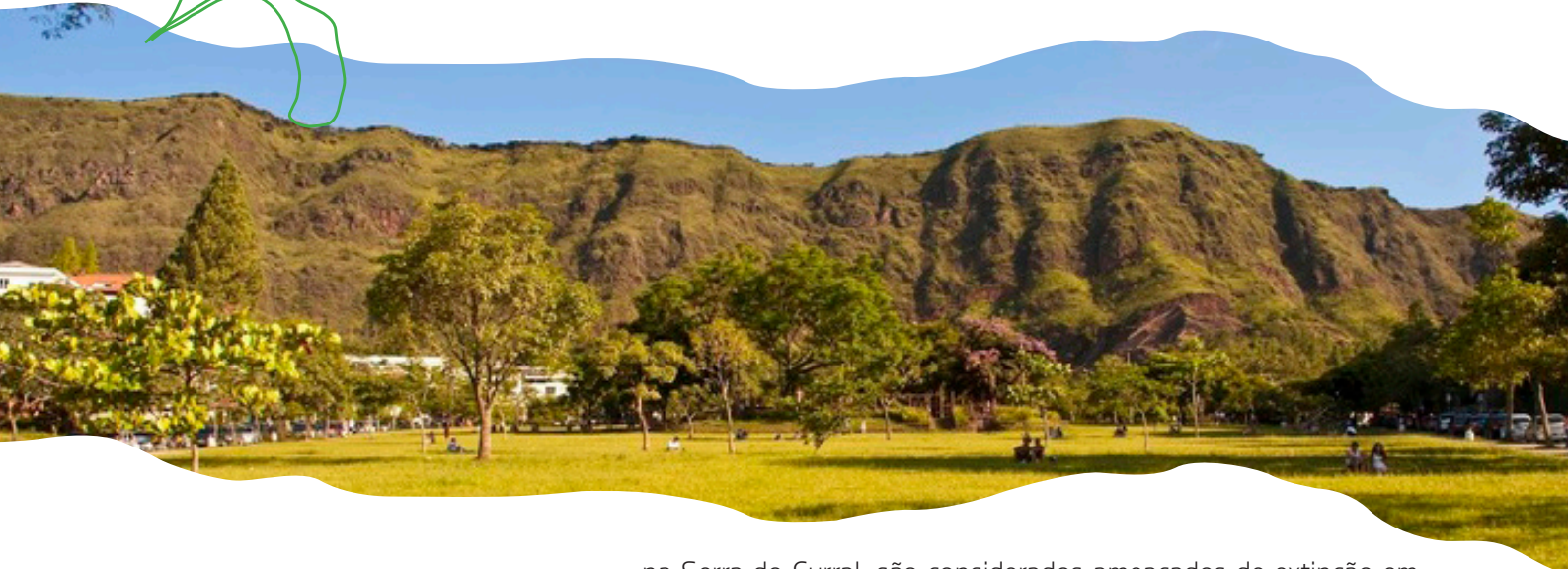


também pela sua geologia peculiar, onde superpõem-se grupos litológicos que incluem quartzitos, itabiritos, formações ferríferas, dentre outras. Estas impõem uma hipsometria imponente, que no contato com a dinâmica atmosférica, interfere no regime pluviométrico em nível local. O turbilhonamento atmosférico causado pelo contato com esta, potencializa a precipitação, organizando-a em momentos onde a estabilidade é a regra. Nesse caso, a Serra captura a precipitação. A água sobre ela precipitada encontra abrigo na qualidade das rochas, porosas e organizadas para funcionar como receptáculos privilegiados. Bibliografia consagrada aponta a qualidade das rochas metassedimentares como acumuladoras da água. No contato com camadas menos permeáveis ou zonas de fratura, essa água rebrota, especialmente na vertente meridional (Nova Lima, Brumadinho, etc) onde forma mananciais que são utilizados para o abastecimento da população da região metropolitana. Por isso, ao longo da Serra do Curral e

POSICIONAMENTO INSTITUCIONAL: **MINERAÇÃO NA SERRA DO CURRAL**



seus prolongamentos são registradas várias captações de água que são utilizadas para o abastecimento de água potável da capital e entorno. Sua declividade acentuada, embora não tenha impedido, dificultou a ocupação, mantendo condições para a existência de alguns espaços, na forma de corredores alongados, onde feições vegetacionais abertas abrigam exemplares singulares da fauna regional e da flora nativa. Essa mesma condição topográfica cria, atualmente, condição de formação de corredores ecológicos, conectando remanescentes vegetacionais importantes em ambas as vertentes. Esta peculiaridade tem sido usada para a instalação das unidades de conservação da Serra, potencializando a conectividade de áreas de remanescentes de vegetação. Uma falta de conectividade da paisagem pode resultar em que muitos fragmentos com habitats favoráveis para as espécies permaneçam não ocupados. A redução da conectividade da paisagem também pode provocar perda de conectividade ecológica, levando a efeitos em cascata como alteração da estrutura de redes tróficas, alteração do processo de decomposição, dispersão de sementes, polinização, etc. Poderíamos falar da riqueza de espécies da fauna e flora ameaçadas de extinção na Serra do Curral, cuja responsabilidade de sua proteção é dos governos, mas também de toda a sociedade. Para se ter uma ideia, 35% das espécies de mamíferos de médio e grande porte (p.ex. lobo-guará, onça parda, jaguatirica, tamanduá-mirim, gato-do-mato) registradas



na Serra do Curral, são considerados ameaçados de extinção em alguma lista de ameaça, seja na lista nacional ou na lista de Minas Gerais, aprovada pelo COPAM em 2010. Os estudos de avifauna conduzido nas Unidades de Conservação da Serra do Curral apontam a presença de 24 espécies notadamente relevantes por serem endêmicas, sendo 18 da Mata Atlântica, quatro do Cerrado e duas de topos de montanha. No que diz respeito à herpetofauna, a riqueza de anfíbios pode ser considerada alta e equivale a cerca de 25% das espécies sugeridas para Minas Gerais, enquanto para os répteis Squamata, a riqueza equivale a cerca de 53% das espécies indicadas para o Estado. Sendo alvo da expansão urbana e mineração, foi considerada Área Prioritária para Conservação da Biodiversidade de Minas Gerais. A Serra está inserida na Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, título dado pela Unesco para regiões únicas do planeta. Mas neste caso, importam mais outros valores, cujos olhos dos conselheiros (as) do COPAM não

POSICIONAMENTO INSTITUCIONAL: **MINERAÇÃO NA SERRA DO CURRAL**



BIODIVERSITAS



alcançam. A Serra é também seu clima, patrimônio da cidade e uma das razões para a escolha da localização da capital mineira. Nessas altitudes, a salubridade do clima funcionou, em tempos agora remotos, para tratamento e cura de doenças respiratórias. Noutra perspectiva, a natureza da Serra criou paisagens, a princípio naturais, e posteriormente socioculturais, carregadas de valores simbólicos que orientam e alimentam a identidade do povo. Da Serra e dos seus altos, descortinam-se as melhores vistas da metrópole e do por do sol que emoldura as tardes e ajudou a batizar a cidade. Neste contexto, as paisagens culturais são de extrema importância por estarem na interface entre a natureza e a cultura, entre o patrimônio material (tangível) e o imaterial (intangível), entre a diversidade cultural e a diversidade natural e que estas constituem o lócus, por excelência, para evidenciar a estreita relação de dependência entre os ecossistemas e o bem estar humano. Assumindo papel de destaque quando da elaboração, por Aarão Reis, do projeto de Belo Horizonte como a nova capital, a Serra do Curral foi em parte responsável pela organização espacial proposta em seu plano. Sua magnífica paisagem alongada no sentido nordeste-sudoeste cria um cenário de beleza pela sua paisagem alongada no sentido nordeste-sudoeste, entendida como uma barreira natural, exercendo um papel de proteção contra os ventos frios do sul e quentes do norte, reservando terrenos e cursos de água para prover o abastecimento de água de sua futura

FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS

Geraldo Wilson Fernandes
Diretor-presidente

Francisco A. R. Barbosa
Vice-presidente

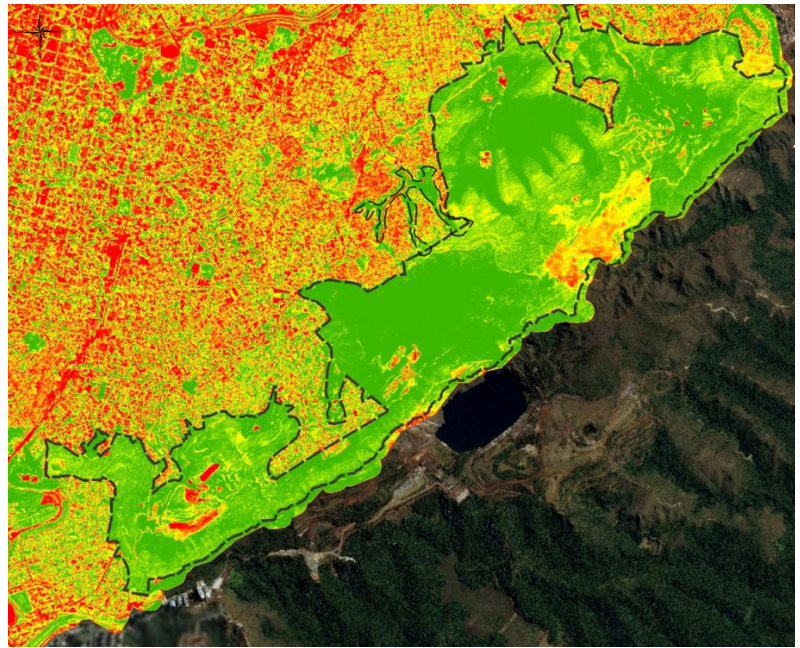
Gláucia M. Drummond
Superintendente Geral

ESPECIALISTAS

Adriano Paglia
Alecir Antônio Maciel Moreira
Ana Maria de O. Paschoal
Felipe Leite
José Eugênio Cortes Figueira
Magda dos Santos Rocha
Marcos E. Coutinho

população, além da paisagem magnífica que criava um cenário de beleza incomum tornando a cidade mais atraente aos olhos. Assim, é neste diálogo geométrico serra-cidade, estabelecendo forma e funcionalidade, que a serra se integra à cidade fazendo parte desta indissolúvelmente. Desta forma, pode-se dizer que Belo Horizonte, uma das primeiras cidades planejadas do Brasil, foi concebida dentro do conceito de paisagem cultural, onde uma serra não é simplesmente um pano de fundo, mas sim um elemento dominante, determinante e ativo, presente no traçado da cidade e no olhar de seus habitantes. **Só (?) por isso, valem todas as ações para impedir este projeto, cujos benefícios não valem os riscos, as irreparáveis perdas. A Fundação Biodiversitas e o seu núcleo de estudos ambientais da Serra do Curral, assim, se colocam à disposição para unir forças ao movimento social, coerente, fundamental, sensível e humano #tiraopedaminhaserra.**

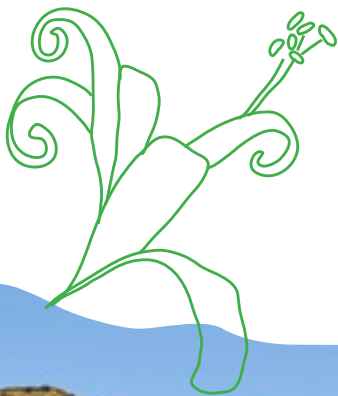
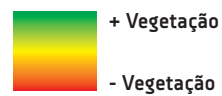
POSICIONAMENTO
INSTITUCIONAL:
**MINERAÇÃO NA
SERRA DO CURRAL**



ÍNDICE DE VEGETAÇÃO
CORREDOR ECOLÓGICO • SERRA DO CURRAL

--- CORREDOR ECOLÓGICO • SERRA DO CURRAL

ÍNDICE DE VEGETAÇÃO



Av. Celso Porfírio Machado, 1813
Belvedere - Belo Horizonte
Minas Gerais - 30320-400
Telefones: (31) 3653-7795
biodiversitas@biodiversitas.org.br